



Recebido: 31/01/2024 | Revisado: 18/07/2024 | Aceito: 26/07/2024 | Publicado: 16/09/2024

This work is licensed under a
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v12i3.408

PROEJA e seu currículo

PROEJA and its curriculum

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira. Pedagoga Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Sergipe -IFS, Brasil. Rua Pista da Pissarreira 890- Colônia Treze, Lagarto, SE. Cep:49.400-000 / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0416-0349> / E-mail: ronielibatista@gmail.com

SILVA, Maria Silene da Silva. Ciências Biológicas Doutora em Biologia Funcional e Molecular. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Av, Gentil Tavares 1166, Aracaju, SE. Cep 49061.020. / Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7033-3677> E-mail: maria.silene@academico.ifs.edu.br

GOMES, Erbs Cintra de Souza. Doutor em Agronomia. IFSertãoPE, Pe, Brasil. Rodovia BR 235 Km 22, Projeto Senador Nilo Coelho 4, Petrolina, PE. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3207-824X> / E-mail:erbs.cintra@academico.ifs.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é provocar uma reflexão sobre o conceito do currículo PROEJA. Devido a uma natureza especial, muitos discentes se relacionam com realidades semelhantes de injustiça, por esse motivo precisamos pensar a educação ou as aprendizagens necessárias dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. Para analisar e contextualizar as propostas do currículo, para entendermos melhor como funciona fizemos um breve levantamento da definição de currículo e como ele é importante para a construção do saber discente visando proporcionar um processo de ensino de conversação crítico e libertador por meio da estruturação de seu currículo e de propostas de programas.

Faz-se necessário reconsiderar nossas práticas, nossa construção de currículo ajustando as ações pedagógicas para promover o efetivo exercício da cidadania e também perceber que a sala de aula constitui-se em um ambiente com diferentes vivências que podem ser aproveitadas para estimular os alunos facilitando e dinamizando as aulas, bem como criando espaços para o desenvolvimento pessoal através de diversas experiências e vivências independente das dificuldades que o aluno traga consigo, prática de um currículo vivo construído por todos os elementos participantes do ambiente escolar e que viabilizem novas práticas educativas, possibilita uma maior aproximação entre esses diferentes sujeitos e o objeto de conhecimento, caracterizando assim uma unificação entre os saberes escolares, os saberes dos professores e os saberes dos alunos

Palavras-chave: Currículo; PROEJA; Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this article is to provoke a reflection on the concept of the PROEJA curriculum. Due to a special nature, many students relate to similar realities of injustice, for this reason we need to think about the education or the necessary learning and young people, which is not exhausted in the explicit part of the project of cultural socialization in schools. In order to analyze and contextualize the curriculum proposals, and to better understand how it works, we made a brief survey of the definition of curriculum and how it is important for the construction of student knowledge, aiming to provide a critical and liberating conversational teaching process through the structuring of its curriculum and program proposals.

It is necessary to reconsider our practices, our curriculum construction, adjusting the pedagogical actions to promote the effective exercise of citizenship and also to realize that the classroom is an environment with different experiences that can be used to stimulate students, making the classes easier and more dynamic, as well as creating spaces for personal development through diverse experiences and experiences, regardless of the difficulties that the student brings with himself, the practice of a living curriculum built by all the participants in the school environment and that enables



new educational practices, allows a closer approach between these different subjects and the object of knowledge, thus characterizing a unification between the school knowledge, the teachers' knowledge, and the students' knowledge.

keywords: Curriculum; PROEJA; Teaching and learning



Introdução

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é um modelo de ensino fundamental destinado a atender alunos que normalmente não conseguiram concluir os estudos na infância. Devido a esta natureza especial, muitas dessas pessoas se relacionam com realidades semelhantes de injustiça, exploração socioeconômica e inferioridade, bem como vários preconceitos decorrentes do desrespeito e discriminação de valores culturais, todas essas questões só aumentam os desafios dos Institutos Federais que é oferecer ensino de qualidade na Educação Básica como um todo, não é diferente na modalidade PROEJA ofertada nos Institutos Federais. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo provocar uma reflexão sobre o conceito do currículo do PROEJA, investigar o currículo de uma forma geral e de como ele é pensado para trabalhar com a turma de PROEJA.

Muitas vezes (os alunos da EJA) não alcançam o que desejam porque na EJA os conteúdos trabalhados são vazios de significados para eles, distantes das suas realidades e necessidades. A EJA deve constituir-se, assim como espaço acolhedor, instigando-lhes a criticidade e não visando apenas à formação técnica / profissionalizante. Justifica-se assim (...) ser condizente e fornecer-lhe o acesso ao conhecimento e a cultura. (LOCH, 2009. p.25).

Pensando em todos esses entraves encontramos ainda alguns percalços na prática do currículo.

Sobre currículo Sacristán nos diz que,

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos. (SACRISTÁN, 2000. p.16)

Com intuito de entender como se dá a construção do currículo e qual sua importância na formação do discente PROEJA, foi feita uma abordagem qualitativa, utilizando do método bibliográfico.

Na abordagem qualitativa da pesquisa, utilizamos os procedimentos sistemáticos de pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1994, p. 71) “A principal vantagem da pesquisa



bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Pesquisa bibliográfica e pesquisa voltada para o modelo de ensino alvo, considerando que o projeto proposto tem potencial para influenciar a prática docente no cotidiano da escola, inclusive na elaboração de um projeto de política educacional escolar para estimular ações inovadoras. Recorde-se que, no desenvolvimento de propostas programáticas, as equipas devem ter em conta a evidência dos contributos de professores e dirigentes escolares, bem como ter em conta o contexto social em que a instituição se insere, sobretudo quando procuram construir uma presença inclusiva.

Para analisar e contextualizar as propostas do currículo, mantemos acesa a reflexão de como proporcionar um processo de ensino de conversação crítico e libertador por meio da estruturação de seu currículo e de propostas de programas.

Currículo e sua importância para o desenvolvimento discente

Nos Institutos Federais, assim como em outras instituições de ensino, seja ela qual for o nível ou modalidade a ideia é de agregar a preparação para o trabalho à composição acadêmica, compreendê-la em seu sentido histórico, mas sem deixar de estabelecer seu sentido ontológico e discutir os princípios das tecnologias afins. Elementos relacionados com a definição do propósito específico da estrutura curricular da EPT (Educação Profissional e Tecnológica), e a preocupação com o contexto em que o aluno está inserido, isso torna a organização de seu currículo um fator essencial para o bom desenvolvimento do aluno.

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território (...). O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. (SILVA, 2003, p.150).

A política curricular é uma exigência da prática educativa e deve ser integrada no discurso curricular. Esta é uma área crítica que tem um impacto muito direto nesta prática que busca influenciar os papéis e espaços de trabalho em que participam professores e alunos. Não se trata apenas de o currículo ser realista, mas como são definidos os aspectos operacionais e os benefícios para o cliente que entram nessa realidade, pois os tipos lógicos que predominam na prática escolar estão sujeitos a mecanismos políticos e administrativos.

A ordem da prática curricular no sistema educativo pressupõe, sem dúvida, condições de ensino do professor, porque as decisões sobre estas definições de código são incessantemente lançadas de formas específicas, com um grau de validade, para seu efeito, mesmo que não haja intenção expressa de fazê-lo, se levado em consideração. Este aspecto é adequado para escolas e professores do campo de competência. Podemos, por exemplo, pensar os efeitos da organização do conhecimento de escolas em grupos especializados ou em torno de domínios de conhecimento.



No campo da política curricular, busca-se regular de alguma forma o processo educativo por meio da prática orientada, todas essas organizações estão enraizadas na existência de sistemas escolares. Para Sacristán, 2000 “A intervenção sobre os conteúdos curriculares, ao prescrever um currículo, obviamente supõe mediatizar a cultura possível nas instituições educativas”.

currículo PROEJA

São muitas as intervenções que promovem os campos da educação de adultos, educação compensatória, educação profissional, educação permanente e educação pública, desenvolvimento sociopedagógico. Olhando para o contexto do PROEJA no Instituto Federal, é possível perceber a força da educação profissional, pois os cursos ofertados nessa modalidade de adulto são em sua maioria escolhidos de acordo com as necessidades ou oportunidades locais, buscando assim, auxiliar o jovem na sua inserção ao mercado de trabalho. Para Moll “A formação profissional envolve um vínculo com o contexto maior da educação e representa um conjunto de significados, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade” (MOLL, 2010, p.114).

Por esse motivo é que o ensino ofertado nessa modalidade precisa ser analisado de maneira específica, o PROEJA assim como toda modalidade de ensino necessita de olhar especial.

Sobre essa modalidade Santos diz que,

O aluno, a aluna do PROEJA não correspondem ao modelo moderno de aluno: estão fora da idade reconhecida como regular; evadiram ou nunca freqüentaram escola; trabalham ou estão em busca de trabalho; há muitas mulheres, chefes de suas famílias; existem aqueles com outras orientações sexuais, há os mestiços, os negros; as orientações religiosas são bem definidas em muitos casos; adeptos de movimentos culturais como o hip hop, o funk; compõem múltiplas identidades em desordem, filiados à outras responsabilidades e demandas em relação à ordem do aluno em idade regular: com uma família nuclear para lhe sustentar, na maioria das vezes branco, heterossexual e católico. (SANTOS. 2008, p. 9)

O intuito da oferta dessa modalidade é atender aos jovens que não tiveram acesso a escola na idade regular com a ideia de diminuir a duplicidade, garantir a igualdade e a justiça social e promover os princípios e conceitos da EPT (Educação Profissional e Técnica), os IFs oferecem uma educação de qualidade que vai além dos simples estudos de planos, tendo como principal objetivo proporcionar uma melhor qualidade de vida, transformando uma pessoa naquilo que lhe é ensinado para a existência participativa na sociedade, ou seja, um ser omnilateral. Para que essa formação omnilateral aconteça é importantíssimo pensar o currículo PROEJA, pois, mesmo tendo como principal objetivo a transformação da vida do ser humano e de todos que compõe seu vínculo de convivência, existe uma entrave entre o currículo do PROEJA e a realidade discente, de acordo com SANTOS “O PROEJA não é um currículo de EJA, tampouco um currículo de Educação Profissional, mas um currículo voltado para pessoas que trabalham, ou que querem



trabalhar, e não há possibilidade de acesso e permanência na escola regular” (SANTOS, 2008, p. 10).

É importante estar atento às tentativas de limitar a distância entre a EJA e outras categorias, de transformar os discursos curriculares integrados em algo assimilado a modelos conhecidos. Portanto, as questões dos diversos instrumentos pedagógicos (currículo, grade horária, gramática) relacionadas ao cadastramento de cursos no modelo EJA e as propostas de integração dos cursos associados estão diretamente relacionadas à transformação da prática. Também favorecem a emergência de modos de subjetividade independentes dos princípios de raciocínio instrumental, meritocracia ou competição.

No entanto, a crítica à equalização das diferenças não pode ser aguçada para resguardar a particularidade da educação de jovens e adultos, o que obscurece a possibilidade de se discutir a educação em geral. Reconhecendo a necessidade de trabalhar com alunos adultos a partir de suas especificidades, precisa-se levar em consideração a bagagem que o aluno adulto já traz consigo, esse conhecimento prévio que esse público alvo já tem é preciso ser respeitado e levado em consideração na hora que o professor fará seu planejamento.

Os currículos, de fato, desempenham distintas missões em diferentes níveis educativos, de acordo com as características destes, à medida que refletem diversas finalidades desses níveis. Isto é uma dificuldade incorporada na pretensão de obter um esquema claro e uma teorização ordenada sobre o currículo. Ao mesmo tempo, é uma chamada de atenção contra as pretensões de universalizar esquemas simplistas de análises. (SACRISTÁN, 2000. p.16)

Vale destacar que um dos efeitos mais importantes do debate sobre construção de currículo integr é convidar os professores a questionar todas as formas de fazer educação, não apenas a EJA, iluminando a complexa rede de práticas e relações que elas instrumentalizam, para que se mostrem como elementos comuns nos processos pedagógicos das diferentes modalidades de ensino. No entanto, pouca atenção foi dada a esse ponto de vista aberto pelo Proeja.

Currículo PROEJA em prática

A aprendizagem que os alunos obtêm na escola não ocorre no vácuo, mas é "ilusória", condicionada pela função da escola como instituição. Os participantes devem seguir um direcionamento, que por vezes não condiz com a sua realidade, na construção do currículo para atender ao grupo PROEJA, como já dito anteriormente, é necessário levar-se em consideração o contexto, a aprendizagem é possível dentro deste currículo específico, conforme definido pelo currículo condicional que define o estágio da instituição onde o trabalho é desenvolvido.

Isso tem consequências importantes, e o mais importante a observar nesta etapa é que a qualidade da educação é determinada pelo ensino característico da aprendizagem e, como



acabamos de descrever, semelhante ao ambiente que passa na escola para melhorar a qualidade do ensino.

É necessário melhorar as condições deste ensino e aprendizagem. A mudança qualitativa no ensino tem muito a ver com o tipo de métodos ou práticas que professores desenvolvem e com o conteúdo do currículo, e depende de todos os componentes contextuais que influenciam a aprendizagem.

Por isso dissemos que o currículo é o projeto cultural que a escola torna possível. Não é que qualquer fator que incida no currículo deva ser considerado como um componente estrito do mesmo, mas que, ao considerá-lo como a cultura que a escola torna possível, os determinantes escolares se convertem algumas vezes em fontes de estímulos educativos diretos e, em qualquer caso, moduladores das propostas curriculares. (SACRISTÁN, 2000, p.89)

Assim, a prática docente não é produto das decisões dos professores, eles moldam pessoalmente esta área de tomada de decisão, é dinâmica, flexível e sujeita a tensões, mas requer ação em diferentes níveis, é diverso, não educacional, mas político, de uma forma que inclui a sociedade como um todo.

Assim, o papel do currículo, não apenas coordenando e ordenando o conjunto de conteúdos que seria também o de dar forma a uma estrutura crítica que permitisse uma visão conceitual libertária e pró-trabalhadora, mas este por outro lado, a tecnologia educacional é vista como um lugar de apoio às lutas nas esferas culturais e sociais, principalmente para o discente PROEJA.

Material e métodos

Este estudo é marcado como bibliográfico e primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análise dos documentos que podem servir de base para levantamento de dados para o estudo. Livros, artigos acadêmicos e periódicos que tratam do assunto em questão foram utilizados como fonte de dados para acompanhar a pesquisa, e algumas percepções pessoais do cotidiano de alguns educadores também foram incluídas.

O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências (Lakatos & Marconi, 1996).

Para ter uma compreensão mais precisa do assunto, foi preciso investigar várias fontes de diferentes naturezas para poder chegar com mais exatidão ao que procuramos.

De acordo com Gil (1994, p. 71) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.



Conclusões

As necessidades específicas dessas modalidades educacionais exigem que busquemos analisar e propor práticas educativas condizentes com a realidade socialmente excludente em que vivemos. Repensar a Educação de Jovens e Adultos é um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, que considere o ser humano em todas as suas dimensões.

Faz-se necessário reconsiderar nossas práticas, nossa construção de currículo ajustando as ações pedagógicas para promover o efetivo exercício da cidadania e também perceber que a sala de aula constitui-se em um ambiente com diferentes vivências que podem ser aproveitadas para estimular os alunos facilitando e dinamizando as aulas, bem como criando espaços para o desenvolvimento pessoal através de diversas experiências e vivências independente das dificuldades ou limitações que o aluno possa vir a possuir.

A prática de um currículo vivo construído por todos os elementos participantes do ambiente escolar e que viabilizem novas práticas educativas, possibilita uma maior aproximação entre esses diferentes sujeitos e o objeto de conhecimento, caracterizando assim uma unificação entre os saberes escolares, os saberes dos professores e os saberes dos alunos.

Referências

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ed. Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3ed. Atlas, 1996.

LOCH, J.M.P. et al. EJA: Planejamento, metodologias e avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MOLL, J. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SACRISTÁN, J. G.; O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F da Fonseca Rosa- 3ed- Porto Alegre Artmed2000.

SANTOS, S. V. Possibilidades para EJA, possibilidades para Educação Profissional: O PROEJA ,2008.

SILVA, T. T. Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo. Ação Educativa, 2003.